



FH NA homenagem no Rio: "Lula permitiu este momento tranqüilo"

Cardoso FH elogia comportamento de Lula na transição

'Muitas vezes se falha, como nós próprios falhamos, na reforma da Previdência', diz

Chico Otavio e Isabela Bastos

• O presidente Fernando Henrique Cardoso elogiou ontem, em discurso no Rio, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva pelo comportamento no processo de transição. Fernando Henrique disse que o clima de tranqüilidade visto até o momento no processo de transição, que "assegura credibilidade ao país", só foi possível pela atitude assumida por seu sucessor:

— A frase que saía na campanha eleitoral, "Lulinha paz e amor", pegou porque ele tem mesmo algo de paz e amor. Se não tivesse, não pegaria; simplesmente o slogan não colaria. Essa transição, em parte, se deve ao fato de que quem vai me suceder permitiu que vivêssemos este momento de forma tranqüila.

O presidente participou do lançamento de dois livros em homenagem ao economista Mário Henrique Simonsen, falecido em 1997 — "Mário Henrique Simonsen: um homem e seu tempo" e "Mário Henrique Simonsen: textos escolhidos". No discurso, ao fazer um balanço de seu governo, Fernando Henrique lamentou não ter conseguido aprovar a reforma da Previdência. Ele disse que o grande drama do homem público é que suas ações não dependem só dele, mas de muitos outros:

— Nem sempre se consegue convencer, como na questão da Previdência. Dá sempre a impressão de que quem vai mexer com aposentadoria está mexendo com os pobres. Está difícil convencer que não é assim. Muitas vezes se falha,

como nós próprios falhamos, na reforma da Previdência, que continua sendo necessária. Precisamos continuar reformando o estado e mantendo o ajuste fiscal.

Logo depois do lançamento dos livros, Fernando Henrique foi homenageado com um almoço organizado pela Associação Comercial do Rio no Hotel Sofitel. Em outro discurso, ele disse que continuará servindo ao Brasil quando deixar o cargo, mas afastou a hipótese de uma nova candidatura a cargos públicos.

— Procurarei ser ex-presidente mesmo e não candidato a nada, mas seguindo como candidato a continuar servindo ao Brasil — disse.

Presidente relembra época em que conheceu Lula

O presidente lembrou a época em que conheceu Lula nos anos 70, tempo em que ambos ansiavam por liberdade, "o que está acontecendo agora":

— O que nós estamos assistindo no Brasil, apesar das diferenças de posições políticas e de comprometimento com os momentos da nossa história, é o amadurecimento de uma sociedade e de um povo.

Ao sair, o presidente foi abraçado por pessoas que passavam em frente ao hotel. De lá, seguiu para a casa de Evandro Lins e Silva, onde foi recebido pela família do jurista no saguão do prédio. Lá eles conversaram e o presidente deu à família as fotos feitas na última solenidade com a presença do jurista. O presidente autografou algumas fotos e saiu pela garagem, sendo vaiaado por alguns pedestres. ■